

**Percepção de Profissionais de Enfermagem no cuidado as pessoas internadas em  
Unidade de Atenção Psicossocial**

**Perception of Nursing Professionals in the care of people admitted to a Psychosocial  
Care Unit**

**Percepción de los profesionales de enfermería en la atención de personas hospitalizadas  
en una Unidad de Atención Psicossocial**

Recebido: 16/09/2019 | Revisado: 24/09/2019 | Aceito: 26/09/2019 | Publicado: 04/10/2019

**Ariane Naidon Cattani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3365-9237>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [arianecattani@yahoo.com.br](mailto:arianecattani@yahoo.com.br)

**Daiana Foggiato de Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8592-379X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [daianasiqueira@yahoo.com.br](mailto:daianasiqueira@yahoo.com.br)

**Dilce Rejane Peres do Carmo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8053-9131>

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Brasil

E-mail: [dilcerpc@gmail.com](mailto:dilcerpc@gmail.com)

**Marlene Gomes Terra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-561X>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [martesm@hotmail.com.br](mailto:martesm@hotmail.com.br)

**Sandra Cristina Pillon**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8902-7549>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [pillon@eerp.usp.br](mailto:pillon@eerp.usp.br)

**Resumo**

O estudo teve como objetivo compreender a percepção de profissionais de enfermagem frente ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Atenção Psicossocial. Pesquisa de abordagem metodológica qualitativa, desenvolvida com 15 profissionais de enfermagem

de uma Unidade de Atenção Psicossocial, por meio de entrevista semiestruturada, no mês de setembro de 2015. Para a análise dos dados, foi utilizada a Proposta Operativa de Minayo. Os resultados revelam que, a maneira de trabalhar é uma das influências no cuidado, enfatizando a importância do trabalho em equipe multiprofissional. A estigmatização em Saúde Mental é outro ponto, fazendo com que os profissionais reflitam sobre as pessoas internadas e suas necessidades. Ainda, referem que o trabalho na área da Saúde Mental é satisfatório, pois é possível obter resultados a partir do cuidado que é prestado. Conclui-se que, o estudo apresenta contribuições para que os profissionais de enfermagem reflitam sobre suas práticas e o cuidado, contribuindo com a produção do conhecimento possibilitando que profissionais, pessoas com transtornos mentais, seus familiares e a sociedade possam compreender um pouco mais acerca da temática.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Transtornos Mentais; Cuidados de Enfermagem.

### **Abstract**

In this context the study aimed to understand the perception of nursing professionals regarding the care provided to people hospitalized in a Psychosocial Care Unit. A qualitative methodological approach research, developed with 15 nursing professionals from a Psychosocial Care Unit, through semi-structured interview, in September 2015. For the data analysis, the Minayo Operative Proposal was used. The results reveal that the way of working is one of the influences in care, emphasizing the importance of multiprofessional teamwork. Stigmatization in Mental Health is another point, making professionals reflect on hospitalized people and their needs. Still, they report that the work in the area of Mental Health is satisfactory, because it is possible to obtain results from the care that is provided. It is concluded that the study presents contributions for nursing professionals to reflect on their practices and care, contributing to the production of knowledge enabling professionals, people with mental disorders, their families and society to understand a little more about the thematic.

**Keywords:** Mental Health; Mental Disorders; Nursing Care.

### **Resumen**

El estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de los profesionales de enfermería con respecto a la atención brindada a las personas hospitalizadas en una Unidad de Atención Psicossocial. Investigación metodológica cualitativa, desarrollada con 15 profesionales de enfermería de una Unidad de Atención Psicossocial, a través de una entrevista semiestruturada, en septiembre de 2015. Para el análisis de datos, se utilizó la Propuesta Operativa Minayo. Los resultados revelan que la forma de trabajar es una de las influencias en la atención, enfatizando la importancia del trabajo en equipo multiprofesional. La estigmatización en la salud mental es otro punto, que hace que los profesionales

reflexionen sobre las personas hospitalizadas y sus necesidades. Aún así, informan que el trabajo en el área de Salud Mental es satisfactorio, porque es posible obtener resultados de la atención que se brinda. Se concluye que el estudio presenta contribuciones para que los profesionales de enfermería reflexionen sobre sus prácticas y cuidados, contribuyendo a la producción de conocimiento que permita a los profesionales, las personas con trastornos mentales, sus familias y la sociedad comprender un poco más sobre el temática.

**Palabras clave:** Salud Mental; Trastornos Mentales; Atención de Enfermería.

## 1. Introdução

A atual Política Nacional do Ministério da Saúde no Brasil para a atenção integral a saúde das pessoas com transtornos mentais observa as prescrições das Conferências de Saúde Mental e da Lei Nº 10.216, que redirecionou o modelo de atenção, buscando a reabilitação psicossocial dessas pessoas. O uso abusivo de álcool é considerado um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo, por ser o terceiro fator de risco mais importante para incapacitações e óbitos, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (WHO, 2014). Essa alta incidência merece a atenção de famílias, sociedades e indivíduos dos mais diversos segmentos sociais (Carmo, Faria, Pelzer, Terra, Santos & Pillon, 2015).

Dessa forma, a desconstrução do paradigma de exclusão da pessoa com transtorno mental traz a perspectiva de que conviver com as diferenças é processual (Brasil, 2001). Nesse ínterim estão os profissionais da saúde como agentes transformadores. No entanto, há de se levar em conta o contrassenso por parte da sociedade, que vê aprioristicamente nas pessoas com transtornos mentais incapacidade e dependência (Oliveira, Cirilo & Costa, 2013; Xavier, 2013).

Em contraponto a isso, têm-se os avanços a acessibilidade, cobertura e qualidade de atendimento em Saúde Mental. Para tanto o Ministério da Saúde institui por meio da Portaria GM 678, de 2006, a Estratégia Nacional de Avaliação, Monitoramento, Supervisão e Apoio Técnico aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros serviços da rede pública de Saúde Mental do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2015).

Esta estratégia torna os profissionais de enfermagem incluídos e participativos na construção de novos paradigmas e possibilita a ampliação dos olhares voltados a essa população, redimensionando aspectos relacionados a problemática da Saúde Mental. Reconhece-se que tal redimensionamento há de partir de quem cuida e reconhece na pessoa

com transtorno mental, oportunidades de vida comum, independente e produtiva a partir de novas e produtoras práticas (Zurita, Melo, Oliveira, Santos & Mathias, 2013; Crisp & Chen, 2014, Siqueira, Botega, Serbim & Terra, 2018).

Constata-se no convívio entre o profissional de enfermagem e a pessoa internada em Unidade de Atenção Psicossocial uma possibilidade para a saúde e para enfermagem. O fortalecimento de vínculos afetivos na relação profissional passa a ser uma oportunidade geradora de sentimentos recíprocos, bem-estar e reconhecimento (Vidigal, Ferrari, Rodrigues, Marcon, Baldissera & Carreira, 2014; Preto, Tisott, Freitas, Terra, Mello, Pires & Siqueira, 2019).

Na produção científica existente em torno da temática, evidenciaram-se artigos que discorrem sobre a percepção da enfermagem acerca do cuidado em relação à sexualidade, religião e espiritualidade. Ademais, a respeito de sua capacitação no cuidado às pessoas com transtornos mentais na atenção básica e no centro cirúrgico, assim como opiniões de enfermeiros e importância do seu papel (Lacchini, Noal, Padoin & Terra, 2009; Ziliotto & Marcolan, 2016).

Os estudos abordam sobre métodos e ações como meios de intervenção para a enfermagem, reconhecendo os benefícios e desvantagens destes, bem como uma abordagem sucinta da atuação da enfermagem. Identificaram sistemas utilizados para auxiliar no cuidado e a contribuição destes para os enfermeiros (Costa, Inoue, Kohiyama, Paiano & Waidman, 2010; Hallett & Hewison, 2012; Preto et al., 2019). Portanto, considerando a importância das abordagens terapêuticas em saúde mental pautadas nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, torna-se fundamental estudos sobre a percepção dos profissionais de enfermagem ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Atenção Psicossocial.

Vale ressaltar que, é por meio de uma atenção multi e interdisciplinar, incluindo profissionais de enfermagem, que o caminho para uma maior independência da pessoa pode ser consolidado. Assim, há necessidade de que o cuidado seja desenvolvido de forma inter-relacional e integral, caracterizado por uma rede de atenção, saindo de um foco assistencialista em prol do reconhecimento das singularidades e dos desejos de cada um (Gama, 2014; Samudio, Loureiro & Ferreira Júnior, 2016; Siqueira et al., 2018, Cattani, Siqueira & Terra, 2018).

Diante do exposto, questiona-se: qual a percepção de profissionais de enfermagem frente ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Atenção Psicossocial? O objetivo foi compreender a percepção de profissionais de enfermagem frente ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Atenção Psicossocial.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Foi desenvolvido com profissionais de enfermagem de uma Unidade de Atenção Psicossocial de um hospital público de ensino de um município do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Participaram do estudo 15 profissionais de enfermagem. A produção de dados ocorreu no mês de setembro de 2015, sendo utilizada a entrevista semiestruturada.

A questão orientadora da entrevista foi: como você percebe o cuidado que realiza para as pessoas internadas na Unidade de Atenção Psicossocial? A partir desse questionamento, foram emergindo demais perguntas a fim de aprofundar as entrevistas. Salienta-se que o encerramento das entrevistas ocorreu a partir da saturação dos dados, ou seja, a repetição das informações. O tempo médio das entrevistas foi de 25 minutos.

Para análise dos dados, foi utilizada a Proposta Operativa de Minayo, caracterizada por dois níveis de interpretação. O primeiro momento interpretativo é composto pelo mapeamento do campo das determinações fundamentais, reportando-se ao contexto histórico do grupo social em questão. O segundo momento interpretativo abrange a convergência com os fatos empíricos, é o momento em que se encontra nos relatos dos participantes o sentido, a lógica e as interpretações.

Para operacionalizar esse segundo momento, ocorre a ordenação e classificação dos dados, constituída por quatro etapas: leitura horizontal, sendo o primeiro contato do leitor com os dados obtidos; leitura transversal, construindo as categorias; análise final, onde os dados obtidos são discutidos com o referencial teórico e o relatório, que finaliza a apresentação dos resultados (Minayo, 2014).

Os participantes foram denominados pela letra E, inicial da palavra “enfermagem”, seguida de um número arábico (E1, E2, E3...) para assegurar o anonimato. Os princípios éticos da pesquisa com seres humanos foram respeitados conforme a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de modo a proteger os direitos dos participantes (Minayo, 2014). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição no dia 08 de setembro de 2015, sob CAAE: 48218415.0.0000.5346.

## **3. Resultados**

Participaram do estudo 15 profissionais de enfermagem, dentre esses, nove eram enfermeiros(as), sendo um(a) da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, e seis eram técnicos(as) em enfermagem. Do total de profissionais, 60% eram homens e 40% mulheres. As idades variaram entre 25 e 61 anos. No quesito religião, sete profissionais eram da religião Católica, três da Espírita, dois da Evangélica e três de outras religiões. Ademais, cinco dos participantes possuíam especialização na área de Saúde Mental. Em relação ao tempo de atividade no serviço, sete trabalhavam há menos de um ano, cinco trabalhavam entre um e 10 anos e três trabalhavam há mais de 10 anos.

A partir dos relatos dos profissionais de enfermagem foi possível compreender que uma das influências no cuidado é o processo de trabalho. Os profissionais relataram a importância de esse cuidado ser construído em equipe multiprofissional, seguido de planejamento e rotinas, pois todos profissionais são responsáveis pelo tratamento da pessoa. É necessário integrar as diversas profissões, levando em consideração as atribuições de cada profissional e compartilhando seus conhecimentos.

*Trabalhando com a equipe multidisciplinar, tanto médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, ver qual é o papel de cada um desses profissionais. (E2)*

*O cuidado integra as mais diversas profissões, deve integrar a psicologia, terapia ocupacional, enfermagem, a parte médica. Tem que, o tempo todo, estar conversando entre equipe e com o paciente também. (E3)*

*O desafio em um hospital escola, ainda mais em Saúde Mental, é construir, coletivamente, o cuidado do transtorno [...]. Então, temos que compartilhar o conhecimento, porque cada núcleo tem o seu conhecimento [...]. Todos nós temos que falar a mesma linguagem. Então, é a rotina da unidade, é a equipe da unidade. (E10)*

*Estou esperando o melhor, sempre o melhor. Mas como a gente é uma equipe, esse melhor nunca partiu só de mim, não fui eu que resolvi. (E15)*

Outro ponto que se destacou nos relatos dos profissionais de enfermagem faz alusão à estigmatização e aos preconceitos que a área da Saúde Mental ainda sofre, apontando o descontentamento com o estigma. Isso mostra a importância de os profissionais refletirem sobre o assunto, sobre sua forma de cuidar. Revela que é preciso haver mudanças de pensamento e hábitos em relação à Saúde Mental.

*A área da psiquiatria é um pouco rejeitada, a gente pode dizer assim, pela sociedade e até pelos próprios colegas da área da saúde, pelos enfermeiros [...]. A sociedade já vem impondo esse medo na*

*gente desde pequeno. E aí tem que tirar essa tua roupa que a sociedade vestiu e criar teus preceitos, ir lá e conhecer. Tem que tirar todos esses preconceitos, tudo quanto à loucura. (E2)*

*A gente tem muitos paradigmas, muitos preconceitos em relação à Saúde Mental. (E4)*

*A história de Saúde Mental é de loucura, de exclusão, que quem toma remédio psiquiátrico é louco. Hoje a gente sabe que não, um horror de gente toma. (E10)*

*Apesar de toda evolução que já teve, o atendimento ainda em si, em Saúde Mental, é muito estigmatizado [...]. Percebo isso ainda, na maneira que os pacientes relatam ou na maneira como os familiares veem a doença, todas as pessoas do convívio do paciente ainda veem a doença. (E12)*

Atrelado a isso, os profissionais apontam, por meio de seus relatos, aspectos gratificantes relacionados ao cuidado. Percebe-se que trabalhar na área da Saúde Mental é satisfatório, pois é possível obter resultados positivos a partir do cuidado que é prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Atenção Psicossocial. Além disso, os profissionais sentem-se bem podendo ajudar outras pessoas.

*É um trabalho gratificante pra gente, quando a gente vê a forma que o paciente entra e como ele tá saindo [...]. A maioria deles, a gente consegue um bom retorno. (E2)*

*Pra mim, tá sendo uma experiência bem gratificante, algo diferente do que eu já tinha visto [...]. A gente se sente bem gratificado de ver o paciente quando ele sai bem e a gente acaba aprendendo com isso, faz novas amizades às vezes. (E8)*

*Pra mim é bastante gratificante poder ajudar uma pessoa nesse momento. (E12)*

*Eu fico satisfeito em poder ajudar essas pessoas porque é um lugar bastante sofrido pra eles [...]. Então, pra mim, é gratificante tá aqui dentro e poder ajudar. (E14)*

## **Discussão**

Entende-se que o cuidado necessita ser multi e interdisciplinar, ou seja, além da enfermagem, em uma perspectiva flexível e participativa, é importante que o cuidado seja desempenhado por diferentes núcleos profissionais de saúde, considerando um olhar amplo e abrangente, correlacionando saberes na compreensão do sentido e do significado desse cuidado

(Samudio *et al.*, 2016; Siqueira *et al.*, 2018). Sabe-se que este ainda é um dos desafios do exercício profissional nos serviços do SUS (Brasil, 2015).

A consolidação do trabalho em equipe faz parte do cuidado, pois amplia a responsabilização desta na criação e no planejamento de ações em rede. É necessário para desfragmentar o cuidado, convergir diferentes pontos de vista e áreas de conhecimento. Ademais, compreende-se que apenas a existência de uma equipe multidisciplinar não seja suficiente para garantia de um trabalho interdisciplinar (Brasil, 2015).

A interdisciplinaridade é compreendida como uma ação, um saber entre profissionais de diferentes áreas, que reflete a permeabilidade de conceitos, relações e habilidades representativas de determinado conjunto de conhecimentos de cada prática profissional. Requer integração em rede e estreita relação entre saberes e práticas, e que assim, se torne viável autonomia das pessoas com transtornos mentais, a partir de recursos humanos qualificados e cientes das diretrizes da Reforma Psiquiátrica (Reis, Medeiros, Pacheco & Caixeta, 2016; Siqueira *et al.*, 2018).

Diante desta realidade, o trabalho em equipe/interdisciplinar, pode potencializar as ações conjuntas, discussões de casos, intervenções necessárias para a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), incluindo a pessoa com transtorno mental e sua família no processo e esclarecimentos diagnósticos e terapêuticos. A sociedade compreende as pessoas com transtornos mentais como incapazes de produzir e dependentes de outras pessoas no que diz respeito às suas atividades cotidianas (Oliveira *et al.*, 2013; Preto *et al.*, 2019).

Esta estigmatização está presente na vida dessas pessoas desde tempos remotos, e apesar da evolução no cuidado, atualmente, ainda se faz presente. O estigma constitui uma importante fonte de sofrimento para as pessoas com transtornos mentais, com diversas repercussões. Nesse sentido, mudar estratégias de cuidados, assumindo uma responsabilidade social é um movimento a ser pensado quando por vezes, uma das repercussões relacionadas ao transtorno mental passa a ser um obstáculo à concretização de projetos pessoais, dificultando o acesso aos cuidados de saúde, e ainda, capaz de diminuir a autoestima da pessoa (Xavier, 2013; Crisp and Chen, 2014).

Os profissionais de enfermagem necessitam desconstruir esses paradigmas no âmbito do cuidado em Saúde Mental. Os avanços devem despertar uma nova forma de compreender o transtorno mental e seu tratamento, caracterizando um processo que permite refletir sobre as formas de cuidar dessas pessoas e seus familiares. Isto implica um novo olhar sobre a loucura, outras atitudes de cidadania e diferentes estratégias terapêuticas (Zurita *et al.*, 2013; Crisp, and Chen, 2014, Gama *et al.*, 2014; Preto *et al.*, 2019).

O cuidado está pautado numa relação de afeto e dedicação entre quem está cuidando e quem está sendo cuidado. Sendo assim, o cuidar requer empatia do profissional, que busca proporcionar o bem-estar integral da pessoa com transtorno mental. Isso sugere uma relação de respeito, enfatizando a pessoa na sua integralidade, em que a doença só mais um aspecto a ser cuidado. No entanto, requer competência e qualificação na área em questão. O presente estudo retrata que um dos fatores mais satisfatórios para os profissionais é a qualidade dos cuidados prestados aos usuários.

Ao considerar a satisfação profissional, ressalta-se que isso oferece qualidade nos serviços (Arantes, Souza & Almeida, 2016; Cattani *et al.*, 2018). A convivência também é um fator facilitador para que se estabeleçam vínculos. Portanto, o convívio entre o profissional de enfermagem e a pessoa internada em uma Unidade de Atenção Psicossocial permite a criação de laços afetivos e uma aproximação necessária para o planejamento da assistência.

Pode-se dizer que a partir do vínculo criado entre a pessoa e os profissionais, é proporcionado segurança, satisfação e gratidão a quem está cuidando (Vidigal *et al.*, 2014; Cattani *et al.*, 2018; Preto *et al.*, 2019). Assim, a rede social de apoio de uma pessoa com transtorno mental é uma questão que precisa ser trazida à tona nas reuniões de equipe, podendo fornecer importantes subsídios para um delineamento do cuidado em saúde mental (Cattani *et al.*, 2018; Siqueira *et al.*, 2018).

Percebe-se que os achados revelam a necessidade de uma melhor cooperação interdisciplinar, onde o Enfermeiro se reconheça parte de uma equipe integrando os serviços para a construção de um PTS. Assim, a criação de metodologias interdisciplinares é uma possibilidade. Ainda, reconhece-se que a partir da pesquisa se possa pensar novas práticas, levando a refletir e repensar o processo de trabalho, revendo estigmas e preconceitos que permeiam os conhecimentos acerca do transtorno mental em prol de um cuidado mais humanizado. A capacitação da equipe na constituição de grupos é outra implicação que na prática pode aproximar o usuário de seus pares e do profissional. A responsabilidade social aparece discretamente, mas sugere um movimento passível de reflexão.

## **Conclusão**

O trabalho em equipe foi apontado como um fator importante no cuidado, sendo necessário integrar as profissões a fim de compartilhar os conhecimentos de cada área e desfragmentar o cuidado prestado às pessoas internadas. A estigmatização foi citada pelos profissionais de enfermagem, que mostram descontentamento em relação a isso, reafirmando

a necessidade de desconstruir paradigmas relacionados aos transtornos mentais, bem como despertar um novo olhar no que diz respeito ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Atenção Psicossocial.

Os profissionais apontam que se sentem bem e satisfeitos em trabalhar na área de Saúde Mental e poder ajudar as pessoas. Além disso, a criação de vínculos permite uma aproximação entre o profissional e a pessoa que está sob seus cuidados, o que otimiza o ato de cuidar, aflorando sentimentos de gratidão em quem cuida.

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para os serviços de Saúde Mental, considerando que os profissionais de enfermagem possam repensar sobre suas práticas e o cuidado prestado a essas pessoas. Ainda, com a produção de conhecimento, no sentido de que profissionais, pessoas com transtornos mentais, seus familiares e a sociedade possam compreender um pouco mais acerca do cuidado prestado às pessoas internadas uma Unidade de Atenção Psicossocial na perspectiva de profissionais de enfermagem.

Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas na percepção de outros sujeitos, na busca de integrar outros pontos de vista e melhorar a assistência em saúde, bem como realização de projetos de extensão que busquem fortalecer as questões relatadas pelos profissionais no estudo.

## Referências

Arantes IS, Souza IF, Almeida RJ. (2016). Avaliação da satisfação profissional de trabalhadores em Saúde Mental. Espaço para a Saúde – Revista de Saúde Pública do Paraná; 17(1): 92-100.

Brasil. Lei n. 10.216 de 6 de abril de 2001 (BR). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em Saúde Mental. Brasília (DF). 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm). Data do acesso: 20/07/2017.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). Cadernos Humaniza SUS - Saúde Mental, v. 5. Brasília. 2015. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_mental\\_volume\\_5.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf). Data do acesso: 17/03/2017.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29/08/2017

Carmo, D.R.P., Faria, F.L., Pelzer, M.T., Terra, M.G., Santos, M.A., Pillon, S.C. (2015). Motivações atribuídas por adultos ao consumo de bebidas alcoólicas no contexto social. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2), 225-239. São Paulo, SP, maio-ago. 2018

Cattani AN, Siqueira DF, Terra MG. Cuidado às pessoas internadas em Unidade de Internação Psicossocial: significados atribuídos pela equipe de Enfermagem. *Rev Fun Care Online*. 2018 out/dez; 10(4):951-957

Costa B, Inoue L, Kohiyama VY, Paiano M, Waidman MAP. (2010). Assistência de enfermagem domiciliar à família e portadores de transtorno mental: relato de experiência. *Cogitare Enferm* [Internet]. abr/jun; [cited 2016 jul 08];15(2):354-8. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17876>. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i2.17876>

Crisp, N.; Chen, L.(2014) Global supply of health professionals. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 370, n. 10, p. 950-957. Available from: <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMra1111610>. Access: 14 mar. 2016.

Gama, C.A.P., Campos, R. T. O., Ferrer, A. L (2014). Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. *Rev. Latinoam. psicopatol. fundam.* [online],17(1), 69-84.

Hallett N, Hewison A.(2012). How to address the physical needs of clients in a mental health setting. *Nursing Management* [Internet]. mar; [cited 2015 dez 15];18(10):30-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22479830>. <http://dx.doi.org/10.7748/nm2012.03.18.10.30.c8960>

Lacchini AJB, Noal HC, Padoin SMM, Terra MG. (2009). Percepção de uma equipe de enfermagem cirúrgica acerca do cuidado aos pacientes com transtorno mental. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. set; [cited 2015 out 05];30(3):468-75. Available from: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/9092/6995>

Minayo MCS. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec.

Oliveira LV, Cirilo LS, Costa GMC. (2013). O cuidar do portador de transtorno mental: significado para a família. Revista Baiana de Saúde Pública. jan/mar; 37(1):164-178

Preto, D.S.P, Tisott, Z.L., Freitas, F.G., Terra, M.G.,; Mello, A.L.,; Fábio Becker Pires, F.B., Daiana Foggiato de Siqueira, D.F. de.(2019) Cuidado às pessoas com transtorno mental: significados atribuídos por trabalhadores de uma instituição de longa permanência. Research, Society and Development; 8(11):e468111442

Reis ML, Medeiros M, Pacheco LE, Caixeta CC.(2016). Avaliação do trabalho multiprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Texto Contexto Enferm.; 25(1):e2810014.

Samudio AKM, Loureiro MDR, Ferreira Júnior MA. (2016). O processo de trabalho da equipe de enfermagem em cuidados continuados integrados. Rev enferm UFPE on line. jul; 10(7):2453-62.

Siqueira, D.F. de., Botega, M.S.X., Serbim, A.K., Terra, M.G (2018). Redes Sociais de Apoio no Cuidado à Pessoa Com Transtorno mental: reflexões Rev Enferm UFSM 2018 Out./Dez.;8(4):859-869.

Vidigal FC, Ferrari RFR, Rodrigues DMMR, Marcon SS, Baldissera VDA, Carreira L. (2014). Satisfação em cuidar de idosos com Alzheimer: percepções dos cuidadores familiares. Cogitare Enferm. out/dez; 19(4):768-75.

Waidman MAP, Marcon SS, Pandini A, Bessa JB, Paiano M.(2012). Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. Acta paul. Enferm [Internet]. [cited 2016 fev 26];25(3):346-51. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005)  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300005>

World Health Organization (2014). Global status report on alcohol and health. Geneva: WHO. Recuperado em 31 dezembro, 2018, de [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf)

Xavier S. (2013) O Estigma da Doença Mental: Que Caminho Percorremos? Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE; 11(2):10-21.

Ziliotto GC, Marcolan JF.(2016). Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais. Acta paul. Enferm [Internet]. 2013; [cited set 14];26(1):86-92. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000100014).  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000100014>

Zurita RCM, Melo EC, Oliveira RR, Santos SSC, Mathias TAF. (2013) Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica no Brasil: reflexões com base no referencial filosófico de Kuhn. Rev enferm UFPE on line. set; 7(9):5604-10.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ariane Naidon Cattani – 20%

Daiana Foggiato de Siqueira – 20%

Dilce Rejane Peres do Carmo – 20%

Marlene Gomes Terra – 20%

Sandra Cristina Pillon – 20%